



instituto politécnico de gestão e tecnologia

Relatório Anual
da
Escola Superior de Tecnologia
2018 / 2019

setembro /2019

Índice

1. Estrutura da Escola	3
2. Oferta Formativa	4
3. Estudantes	6
3.1 Caracterização dos Estudantes por Ciclo de Estudos	6
Nº de Estudantes / Ano.....	6
Nº de Estudantes Novos Estudantes.....	6
Nº de Estudantes por Género.....	7
Nº de Estudantes por Escalão Etário	7
Nº de Estudantes por Nacionalidade	8
Nº de Estudantes Com Estatuto Trabalhador	9
Nº de Estudantes que usufruem da Ação Social	9
4. Processo Ensino Aprendizagem	10
4.1. Taxas de Sucesso Escolar	10
4.2. Recurso a Tecnologias no Processo Ensino-Aprendizagem.....	10
5,1. Pessoal Docente	11
5.2. Pessoal Não Docente.....	12
6. Investigação e Desenvolvimento.....	13
6.1. Análise Ligação à Comunidade.....	13
7. Internacionalização.....	15
8. Plano de Atividades.....	15
9. Análise SWOT	16
10. Propostas de Melhoria a Implementar.....	17

Relatório Anual da EST – 2018/2019

O presente Relatório Anual da Escola Superior de Tecnologia – 2018 /2019, é elaborado de acordo com o ponto 3.2.3 “Avaliação ao Nível da Unidade Orgânica”, do Sistema Interno de Gestão da Qualidade, com o objetivo de apresentar e analisar a qualidade e adequação da oferta formativa e do ensino ministrado na Escola no ano letivo 2018/2019.

Os dados necessários para elaboração deste relatório foram recolhidos ou disponibilizados pela Direção, Serviços Académicos e Administrativos e pelos Diretores de Curso.

A estrutura do relatório tem por base:

- Estrutura da Escola
- Oferta formativa;
- Estudantes
- Processo Ensino-Aprendizagem
- Recursos Humanos
- Investigação e Desenvolvimento
- Internacionalização
- Plano de Atividades.
- Análise SWOT
- Propostas de melhoria a implementar

1. Estrutura da Escola

A estrutura da Escola que se encontra disponível no site da Instituição, reflete, de uma forma sucinta, a organização funcional da Escola.

Funcionamento dos órgãos:

Tabela nº 1: Datas de funcionamento dos órgãos.

Órgão	Datas das reuniões
Conselho Científico	19-11-2018
	25-07-2019
Conselho Pedagógico	19-11-2018
	24-07-2019

2. Oferta Formativa

A Escola Superior de Tecnologia no ano letivo 2018/19, apresentou a seguinte oferta formativa (7 CTeSP, 3 Licenciaturas e 1 mestrado):

Tabela nº 2: Oferta formativa.

Ciclo	Sigla	Curso
	CD	Comunicação Digital
	DPM	Desenvolvimento. de Produtos Multimédia
	DWDM	Desenvolvimento. para a Web e Dispositivos Móveis
TeSP	GQAS	Gestão da Qualidade, Ambiente e Segurança
	MDCE	Marketing Digital e Comércio Eletrónico
	RSI	Redes e Sistemas Informáticos
	QSA	Qualidade e Segurança Alimentar
	CTD	Comunicação e Tecnologia Digital
1ºC	EST	Engenharia da Segurança do Trabalho
	SM	Sistemas Multimédia
2ºC	MGSST	Gestão da Segurança e Saúde do Trabalho

De seguida apresentamos a lista de todos os cursos conferentes de grau académico e acreditados pela A3ES.

Tabela nº 3: Cursos conferentes de grau académico e acreditados pela A3ES durante o ano letivo.

Ciclo	Curso	Ref.	Acreditação Inicial	Limite Inicial
	Comunicação e Tecnologia Digital	NCE/11/01421	6 anos (07/05/2012)	07-05-2018 (**)
1ºC	Engenharia da Segurança do Trabalho	CEF/0910/26351	6 anos (30/07/2012)	20-07-2018 (*)
	Sistemas Multimédia	CEF/0910/26346	6 anos (10/09/2012)	10-09-2018 (**)
	Gestão da Segurança e Saúde do Trabalho	NCE/15/00084	6 anos (10/03/2016)	10/03/2022

(*) Processo submetido em março de 2018.

(**) Processo submetido em outubro de 2018

Na tabela seguinte apresenta-se a lista dos cursos Técnicos Superiores Profissionais (TeSP), conferentes de diploma, aprovados pela Direção Geral do Ensino Superior (DGES).

Tabela nº 4: Cursos aprovados pela DGES.

TeSP Aprovados	Data
Animação em Turismo de Natureza e Aventura	20-11-2017
Comunicação Digital	03-05-2016
Desenvolvimento de Produtos Multimédia	30-11-2015
Desenvolvimento para a Web e Dispositivos Móveis	30-10-2015
Gestão da Qualidade, Ambiente e Segurança	02-12-2015
Marketing Digital e Comércio Eletrónico	28-06-2017

TeSP Aprovados	Data
Qualidade e Segurança Alimentar	19-06-2017
Redes e Sistemas Informáticos	12-04-2016
Organização e Gestão Industrial	12-06-2015

Lamentavelmente, por não se terem verificado quaisquer matrículas de novos alunos durante dois anos letivos consecutivos, a Instituição decidiu anular 1 dos seus cursos TeSP. – Organização e Gestão Industrial.

Tabela nº 5 – Número de turmas / ano letivo 2018 /2019 por semestre.

2018 / 2019	
1º Semestre	2º Semestre
21	17

Na tabela seguinte encontra-se o nº de vagas de cada curso com a indicação da quantidade de estudantes.

Tabela nº 6: Nº de vagas / quantidade de estudantes/por ciclo de estudos

Grau	Ciclo de Estudos	Vagas	18/19
TeSP	Comunicação Digital	20	18
	Desenvolvimento de Produtos Multimédia	20	38
	Desenv. para a Web e Dispositivos Móveis	20	32
	Gestão da Qualidade, Ambiente e Segurança	20	20
	Marketing Digital e Comércio Electrónico	20	8
	Qualidade e Segurança Alimentar	20	--
	Redes e Sistemas Informáticos	20	31
1º C	Comunicação e Tecnologia Digital	40	17
	Engenharia de Segurança do Trabalho	50	40
	Sistemas Multimédia	30	36
2º C	Gestão da Segurança e Saúde no Trabalho	20	9

A tabela que se segue apresenta o número de estudantes que até ao momento concluíram formação neste ano letivo nos diferentes ciclos de estudo.

Tabela nº 7: Nº de estudantes que concluíram o curso em 2018/2019

Grau	Cursos	Nº de estudantes
TeSP	Comunicação Digital	6
	Desenvolvimento de Produtos Multimédia	6
	Desenvolvimento para a Web e Dispositivos Móveis	7
	Gestão da Qualidade, Ambiente e Segurança	7
	Marketing Digital e Comércio Electrónico	--
	Redes e Sistemas Informáticos	4
	1º C	Comunicação e Tecnologia Digital
Engenharia da Segurança do Trabalho		6
Sistemas Multimédia		6
2º C	Gestão da Segurança e Saúde no Trabalho	--

3. Estudantes

3.1 Caracterização dos Estudantes por Ciclo de Estudos

Nº de Estudantes / Ano

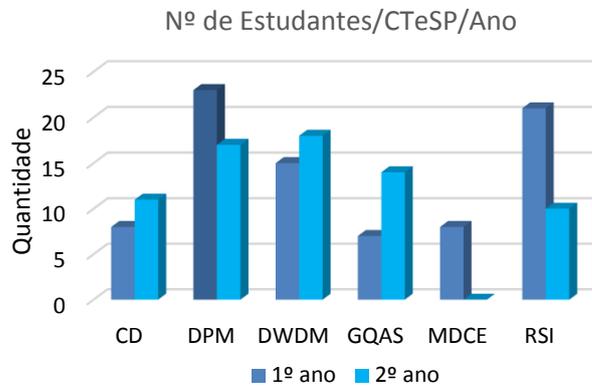


Gráfico nº1: Nº de Estudantes / CTeSP

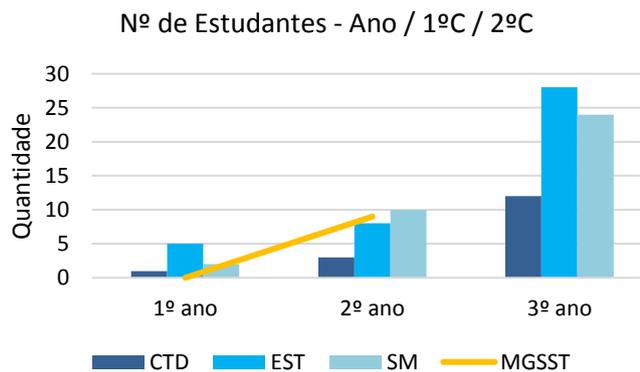


Gráfico nº 2: Nº de Estudantes - Ano / 1ºC / 2ºC

Nº de Estudantes Novos Estudantes

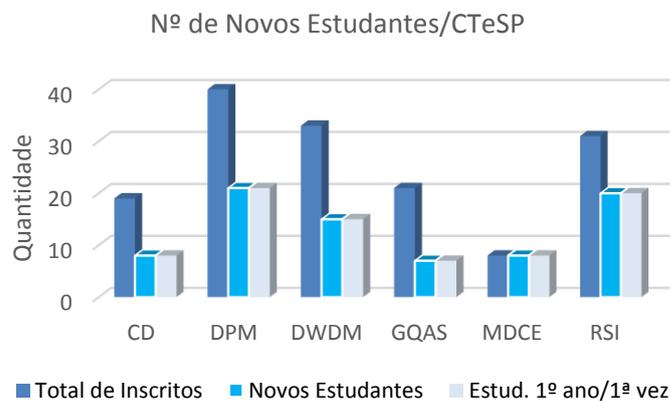


Gráfico nº 3: Nº de Novos Estudantes / CTeSP

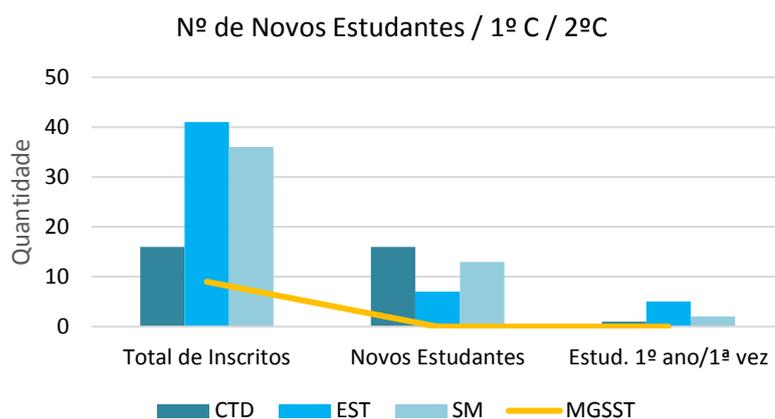


Gráfico nº 4: Nº de Novos Estudantes / 1º C / 2º C

Nº de Estudantes por Género

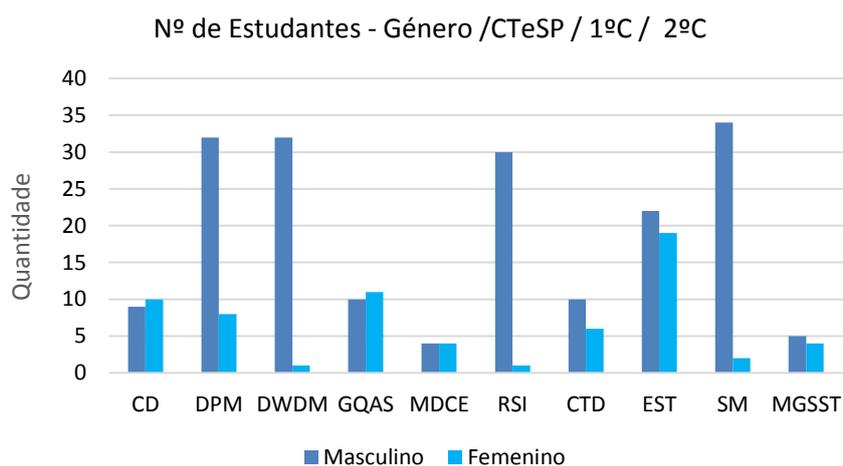


Gráfico nº 5: Nº de Estudantes - Género /CTeSP / 1º C / 2º C

Nº de Estudantes por Escalão Etário

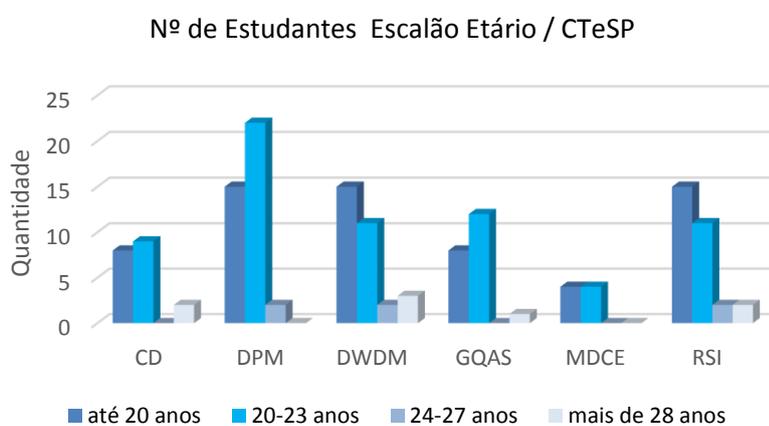


Gráfico nº 6: Nº Estudantes - Escalão Etário / CTeSP

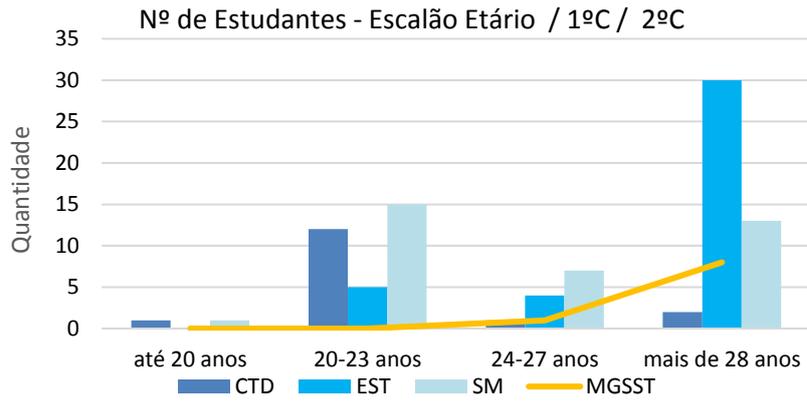


Gráfico nº 7: Nº Estudantes - Escalão Etário /1ºC / 2ºC

Nº de Estudantes por Nacionalidade

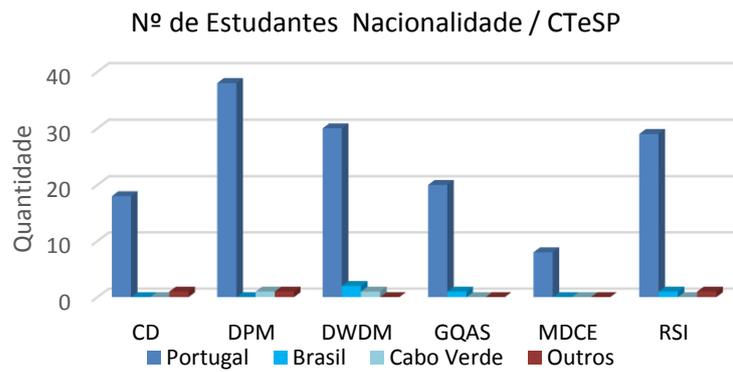


Gráfico nº 8: Nº Estudantes por Nacionalidade / CTeSP

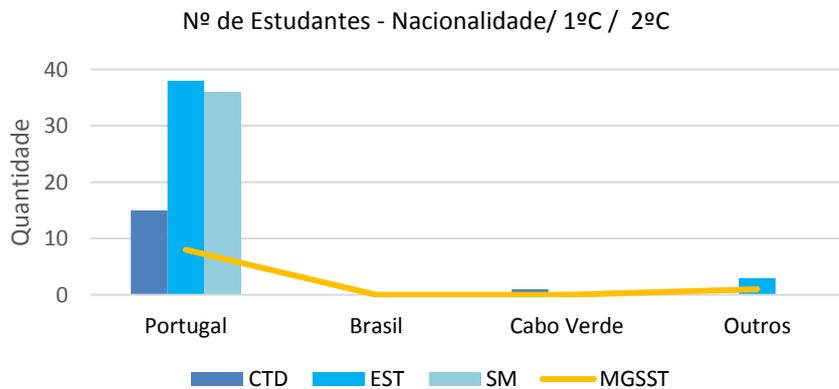


Gráfico nº 9: Nº de Estudantes - Nacionalidade/ 1ºC / 2ºC

Nº de Estudantes Com Estatuto Trabalhador

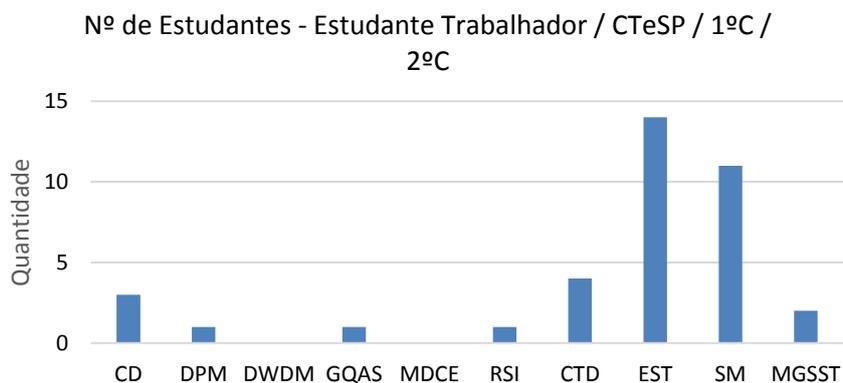


Gráfico nº 10: Nº de Estudantes - Estudante Trabalhador / CTeSP / 1ºC / 2ºC

Nº de Estudantes que usufruem da Ação Social

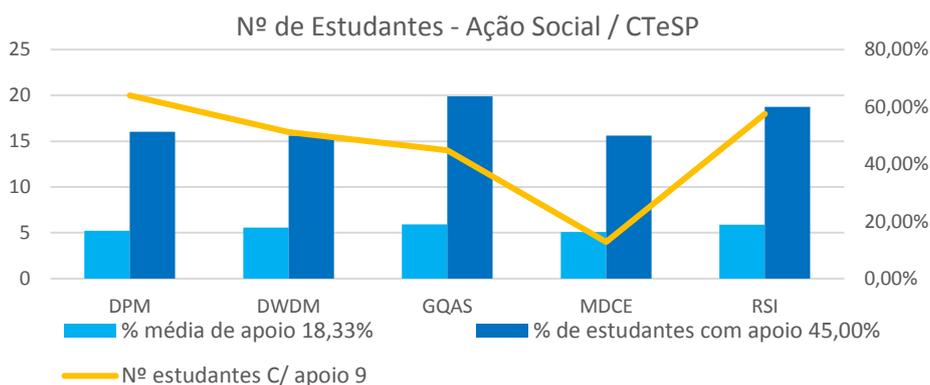


Gráfico nº 11: Nº de Estudantes - Ação Social / CTeSP

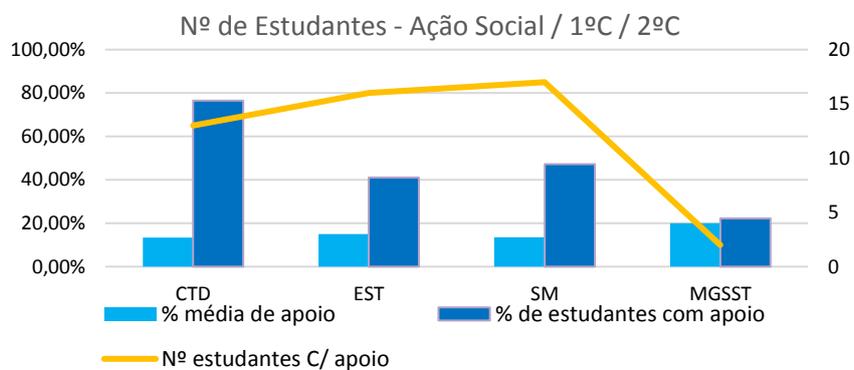


Gráfico nº 12: Nº de Estudantes - Ação Social / 1ºC / 2ºC

4. Processo Ensino Aprendizagem

4.1. Taxas de Sucesso Escolar

Tabela nº 8: Taxa de sucesso escolar

Grau	Curso	Nº de Ucs	Nº Inscrições nas Ucs	% Aprovações	% Reprovações	% Sem Elementos	% Anulados
CTeSP	CD	18	171	76,00%	3,00%	6,00%	11,00%
	DPM	24	477	84,00%	4,00%	3,00%	6,00%
	DWDM	25	422	73,00%	5,00%	7,00%	13,00%
	GQAS	28	283	84,00%	3,00%	3,00%	10,00%
	MDCE	14	126	84,00%	2,00%	2,00%	11,00%
	RSI	22	355	80,00%	5,00%	8,00%	3,00%
1ºC	CTD	19	170	94,00%	2,00%	0,00%	5,00%
	EST	31	355	84,00%	8,00%	4,00%	2,00%
	SM	35	338	76,00%	6,00%	6,00%	7,00%
2ºC	MGSST	5	43	61,00%	0,00%	16,00%	0,00%

Em termos globais, as taxas médias de sucesso dos cursos são positivas.

Tendo em conta os estudantes que se submetem a avaliação nas unidades curriculares, a taxa de aprovação média é bastante elevada, cinco cursos com taxa superior a 80%.

No entanto, existem 4 cursos que a taxa de sucesso se encontra entre 65% e 80% e 1 curso com taxa inferior a 65%.

A Escola tem vindo a adotar medidas para ajudar os estudantes a superar algumas dificuldades em algumas unidades curriculares, e estas intervenções já têm vindo a surtir efeito, porque os rácios de aprovação têm vindo a melhorar.

4.2. Recurso a Tecnologias no Processo Ensino-Aprendizagem

A existência e utilização de recursos tecnológicos no processo de ensino-aprendizagem tem constituído uma mais-valia desta Escola, em particular, laboratórios de informática com computadores de última geração, laboratório de segurança, laboratório de redes, com todo o equipamento aconselhado pela CISCO, máquinas fotográfica e de filmar, kits de robótica e tablets.

A utilização do Moodle é generalizada, e é apontada como um dos pontos fortes no relacionamento entre docentes e estudantes, constituindo também um repositório de material pedagógico e científico.

5. Recursos Humanos

5,1. Pessoal Docente

Tabela nº 9: Pessoal docente

Nome completo	Categoria	Grau Académico	Área Científica do Grau Académico	Regime de Tempo (%)	Especialista Provas Públicas	Área científica do Título Especialista
Acácio Amorim	Equ. a Assistente	L	580	100%		
Alberto Silveira	Equ. a Prof. Adjunto	M	860	100%		
Ana Paula Pinto	Equ. a Prof. Coordenador	D	480	100%		
Ana Rita Mesquita	Assistente	M	860	50%		
André da Cruz Rodrigues	Assistente	L	481	100%		
António Garrido	Assistente	M	860	100%		
António L. Godinho	Equ. a Prof. Coord. Principal	D	480	100%		
Antonio Pedro Costa	Equ. a Prof. Coordenador	D	142	Convidado		
Arnaldo Pinheiro	Equ. a Assistente	L	480	100%		
Artur Santos	Prof. Adjunto	D	320	100%		
Carla Ferreira	Assistente	L	480	100%		
Carlos Couto	Equ. a Assistente	L	480	50%		
Claus Kaldeich	Prof. Adjunto	D	480	100%		
Cristina Ribeiro	Equ. a Prof. Adjunto	M	460	100%		
Helder Teixeira	Equ. a Assistente	L	480	100%		
Hernâni Veloso Neto	Prof. Adjunto	D	312	100%		
Joaquim Costa	Assistente	M	480	100%		
Joaquim Pedro Moreira	Equ. a Assistente	L	860	50%		
João Pires	Equ. a Assistente	L	480	100%		
Jorge Costa	Equ. a Assistente	L	480	100%		
Jorge Duque	Prof. Adjunto	D	480	100%		
José Alvarenga	Equ. a Prof. Adjunto	L	480	100%		
José Joaquim Moreira	Equ. a Prof. Adjunto	M	480	100%	X	481
José Pedro Domingues	Prof. Adjunto	D	862	100%		
Manuel Freitas	Equ. a Prof. Adjunto	M	520	100%		
Manuel Tender	Prof. Adjunto	D	862	100%		
Ricardo Gomes	Assistente	M	460	100%		
Rogério Ferreira	Equ. a Assistente	L	480	100%		
Sandra Pereira	Prof. Adjunto	D	421	100%		
Sónia Oliveira	Assistente	M	813	100%		

De acordo com a tabela anterior verificamos que:

Tabela nº 10: Total de docentes

Número total de docentes	30
Número de docentes (ETI)	26

Tabela nº 11: Docentes com o grau de Doutor

Número de docentes com o grau de Doutor (ETI)	10
Percentagem em relação ao total de ETI	38/%

Tabela nº 12: Especialistas (Provas Públicas), não doutorados, nas áreas fundamentais do ciclo de estudos

Número de docentes (ETI)	1
Percentagem em relação ao total de ETI	3,85%

5.2. Pessoal Não Docente

Todos os 11 colaboradores do ISLA-IPGT, que prestam apoio aos serviços académicos e administrativos, encontram-se em regime de contrato de trabalho sem termo (tempo completo).

Assim, e de uma forma sucinta, os serviços académicos e administrativos de apoio à lecionação dos ciclos de estudos são assegurados da seguinte forma:

- 3: Serviços Académicos e Administrativos;
- 2: Auxiliares de Serviço Administrativo;
- 1: Bolsas de estudo;
- 1: Centro de Documentação;
- 2: Assistência Informática e Multimédia;
- 2: Gabinete de Relações Institucionais e Apoio ao Estudante.

Todo o pessoal não docente contribui de forma muito relevante para o sucesso dos cursos e para o bom funcionamento da Instituição, prestando um eficaz e eficiente apoio direto e indireto a docentes e estudantes.

6. Investigação e Desenvolvimento

Os principais centros de Investigação, na área do ciclo de estudos, em que os docentes desenvolvem a sua atividade científica, são:

- CEPESE – Centro de Estudos da População, Economia e Sociedade
- O ISLA tem ainda em funcionamento três centros de investigação criados para o apoio a projetos pontuais e desenvolvidos em parceria com outras instituições:
 - CEIMOM-CEIRT – Centro de Estudos Inter-religiosos e de Turismo;
 - OESE – Observatório de Estudos Sociais e Económicos;
 - LSC – Laboratory for Statistics and Computation.

Participação de Docentes noutras Unidades de Investigação

Podemos ainda referir a participação de docentes como investigadores em outras unidades e laboratórios de investigação, como por exemplo:

- CAPP – Centro de Administração e Políticas Públicas do ISCTE;
- CENTEC – Centro de Engenharia e Tecnologia Naval do Instituto Superior Técnico;
- Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra;
- Centro de Investigação da Universidade Lusíada de Lisboa;
- Centro de Investigação ENERGIE – Póvoa do Varzim;
- CITS – Centro de Investigação em Tecnologias da Saúde;
- CMA – Centro de Matemática Aplicada;
- DINAMIA – Centro de Estudos Sobre a Mudança do ISCTE;
- GRECAT – Group For Studies on Catalysis and Technology of Chemical Reactions;
- IBMC, Universidade do Porto;
- UIDEF – Unidade de Investigação e Desenvolvimento em Educação e Formação do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa;
- REQUIMTE – Instituto Superior de Engenharia, Instituto Politécnico do Porto;
- SOCIUS – Centro de Investigação em Sociologia Económica e das Organizações (do Instituto Superior de Economia e Gestão /ISEG/UTL).

6.1. Análise Ligação à Comunidade

Tem-se mantido uma ligação positiva com a comunidade, quer por via da formação de diplomados e apoio à sua colocação no mercado de trabalho, quer via de parcerias que se tem estabelecido.

Esta ligação à comunidade deverá ser reforçada. No entanto, elencamos alguns exemplos de ligação à comunidade:

- CEPESE – Centro de Estudos da População, Economia e Sociedade
Sede: Universidade do Porto
Âmbito: Grupo de Investigação – “Organizações, Turismo e Património”
Coordenação: Profa. Dra. Maria Isabel Marques Prof. Dr. Carlos Miguel Oliveira
- Projeto OESE - Observatório de Estudos Sociais e Económicos de Vila Nova de Gaia
Coordenação: Carlos Miguel Oliveira
Parceiros: ISLA, CEPESE, IAPMEI, InovaGaia e AmiGaia, para a criação do OESE – Observatório de Estudos Económicos e Sociais de Vila Nova de Gaia.
- Projeto Geopark Terras de Cavaleiros
Estudo de Prospeção de Mercados Internacionais
Âmbito: Internacionalização e promoção turística do concelho de Macedo de Cavaleiros
Promotor:- C.M.de Macedo de Cavaleiros e AGTC - Associação Geoparque Terras de Cavaleiros e a ACIMSC – Associação Industrial, Comercial e de Serviços de Macedo
- Projeto Percursos de identidade – Portugal e Israel, roteiros de duas nações projetadas no mundo.
Projeto de Turismo Religioso. Roteiros Judaicos do Nordeste Transmontano.
Coordenação: Artur Villares, coordenador da Licenciatura em Turismo.
Parceiros: UNISLA/CEIMOM, em colaboração com a Embaixada de Israel em Lisboa.

Organização de vários seminários temáticos, como por exemplo:

- Robótica;
- Organização de seminários alusivos ao dia da usabilidade, dia da Internet e dia mundial da segurança no trabalho;
- Organização de workshops
- Organização da Feira de Estágios desde 2017.

7. Internacionalização

Na procura da afirmação e da divulgação da cultura, língua e identidade nacionais, o ISLA iniciou a sua participação efetiva no Programa SOCRATES/ERASMUS, em 1996/1997, estendendo-se progressivamente às atividades de outros programas europeus, nomeadamente LEONARDO, TEMPUS/PHARE e TEMPUS/TACIS.

Sendo o estabelecimento de protocolos de cooperação entre instituições do Ensino Superior de toda a Europa uma emergência na assunção dos objetivos preconizados quer pela União Europeia nas suas estratégias para o campo educativo e para a qualificação e desenvolvimento dos Recursos Humanos em Educação, quer pela necessidade de congregar esforços na caminhada face à Convenção de Bolonha e dos seus pressupostos, o Departamento de Relações Internacionais conta com estrutura própria que se tem pautado pelo crescente número de intervenientes em todo o processo de ensino-aprendizagem a nível dos seus diferentes atores: docentes, discentes, funcionários, escolas e comunidade em geral.

8. Plano de Atividades

O plano de actividades foi definido pelos Diretores dos diferentes cursos, apresentado na tabela seguinte:

Tabela nº 13: Plano de Atividades

Data	Atividade
2018 / nov	Organização de um Clube da Robótica
2018 / dez	Jantar e almoço de Natal da licenciatura de “Sistemas Multimédia” e dos cursos de TeSP de “Comunicação Digital”, “Desenvolvimento de Produtos Multimédia”, “Desenvolvimento Web e “Desenvolvimento para a Web e Dispositivos Móveis” e “Redes e Sistemas Digitais”.
2019 / jan	Feira de Estágios Cursos de curta duração sobre tecnologias emergentes
2019 / mar	II Encontro - De estudante a Profissional de TI Seminário/ <i>Workshop</i> : Marketing Digital <i>Roboparty</i> 2019 Seminário/ <i>Workshop</i> : Participação na <i>Roboparty</i> 2019 Dia aberto a escolas profissionais e secundárias Seminários “Estudante para Estudante”
2019 / abr	Seminário alusivo ao “Dia Nacional da Segurança e Saúde do Trabalho”

9. Análise SWOT

Pontos Fortes

- Elevado número de protocolos com empresas acolhedoras de estágios;
- Excelente proximidade e relacionamento entre estudantes e docentes;
- Experiência profissional, académica dos docentes;
- Acompanhamento contínuo das aprendizagens dos estudantes;
- Apoio individual a diversos níveis (Delegado de Turma, Direção de Curso, Provedora do Estudante);
- Sistema de Tutoria;
- Pioneirismo na área da Segurança e Saúde do Trabalho (SST);
- Permitir acesso ao CAP de Técnico Superior de Segurança (atribuído pela ACT);
- Permitir acesso à OET - Ordem dos Engenheiros Técnicos;
- Disponibilização de plataformas (Moodle e outras plataformas digitais);
- Reduzida dimensão da Escola potência maior flexibilidade e implementação de um modelo de governação;
- Excelente localização da instituição;
- Possibilidade de prosseguimento de estudos.

Pontos Fracos

- Heterogeneidade dos estudantes à entrada, em termos de preparação e conhecimentos de base;
- Estudantes com falta de hábitos e métodos de trabalho;
- Percursos educativos de sucesso mais longos;
- Em alguns cursos o elevado número de trabalhadores-estudantes, limita a possibilidade de desenvolvimento de projeto final por via da realização de estágio.

Oportunidades

- Estudantes jovens, ávidos de novas aprendizagens;
- Turmas pequenas, permite apoio individualizado;
- Procura dos ciclos de estudos por parte do mercado de trabalho.

Constrangimentos

- Acesso direto ao 1º ciclo dos candidatos detentores de cursos profissionais;
- Alterações potenciais ao posicionamento das instituições que regulam o setor do ensino superior;

- Base de recrutamento de novos estudantes limitada, em comparação com as instituições públicas, principalmente focalizada nos maiores de 23 anos;
- Dificuldade no acesso ao financiamento público do sistema científico e tecnológico nacional, limitando o acesso a verbas para alocar a processos de investigação na área;

10. Propostas de Melhoria a Implementar

Neste ponto, realçamos as propostas de melhoria a implementar em relação às diferentes áreas de análise, durante o ano letivo, a 1 ano e a 2 anos.

Tabela nº 14: Propostas de melhoria

Área de Análise	Meta	Ação de Melhoria	Prioridade			Indicador de Implementação	Tempo de implementação
			Alta	Média	Baixa		
Procura	Continuar esforço de divulgação da oferta formativa a nível nacional e internacional	Reforço da presença nas redes sociais	X			Divulgação da oferta formativa	Durante o ano letivo
		Estabelecer contactos com parceiros internacionais e outros por forma a aumentar o nº de protocolos	X			Divulgação da oferta formativa	Durante o ano letivo
Estudantes	Maior participação na resposta aos inquéritos e em projectos e actividades da instituição,	Promover e dinamizar a resposta aos questionários juntos dos estudantes	X			Nº questionários respondidos	A 1 ano
Processos Ensino - Aprendizagem e Resultados	Proximidade e orientação tutorial com os estudantes	Manter Orientação tutorial para apoio ao estudo e avaliação		X		Taxas de aprovação nas UC positivas	durante o ano letivo
Recursos Humanos	Aumentar o número de docentes com doutoramento para dar cumprimento aos rácios legais	Aumentar os incentivos para que o corpo docente com Doutoramento		X		Percentagem dos docentes com Doutoramento	2 Anos

Área de Análise	Meta	Ação de Melhoria	Prioridade			Indicador de Implementação	Tempo de implementação
			Alta	Média	Baixa		
Internacionalização	Estabelecer parcerias internacionais	Aumentar as parcerias internacionais		X		Nº de novas parcerias	2 ano
Investigação e Desenvolvimento	Melhorar a produção científica	Aumentar publicações científicas e participação em congressos		X		Publicações científicas da equipa docente	2 ano
Ligação à Comunidade	Melhorar prestação de serviços à comunidade	Manter a boa cooperação institucional com as empresas do setor		X		Atividades realizadas pela equipa docente e discente	2 Anos